

Seletividade alimentar voltada para crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão da literatura

Food selectivity aimed at children with autistic spectrum disorder (ASD): a literature review

Gisele Viana Moura¹, Rayana Rodrigues da Silva², Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim³

¹ Estácio de Sá. <https://orcid.org/0000-0002-0739-0270> E-mail giseleviana07@gmail.com :

² Acadêmica do curso Bacharelado em Nutrição. Centro Universitário Santo Agostinho. Teresina, Piauí, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8226-5410> E-mail: rayanna.rodrigues08@gmail.com

³ Mestre em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docentes do Curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário Santo Agostinho. Teresina, Piauí, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8214-2832> E-mail: liejyaqnes@gmail.com

Palavras-chave

Transtorno do Espectro Autista
Seletividade Alimentar
Nutrição

O Transtorno do espectro autista em crianças são diagnosticado através da observação dos sintomas vinculados a déficit na interação social recíproca e na comunicação verbal e não verbal. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão integrativa sobre a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista, apresentando estudos e comprovações científicas relacionadas a essas aversões alimentares, bem como associar as desordens sensoriais com as características dos alimentos. A busca pela pesquisa foi realizada em 3 bases de dados eletrônicos: SCIELO (Scidentific Eletrôníc Library Online), Pubmed (National Library of Medicine) e a Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Para o levantamento dos estudos foram utilizados os descritores: "Transtorno do Espectro Autista", "Seletividade Alimentar" e "Nutrição", cadastrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Para a seleção da amostra foi estabelecido critérios de artigos originais encontrados entre os anos 2016 a 2020 publicados em periódicos nacionais e internacionais, disponibilizados na íntegra em língua portuguesa e inglesa. Foram selecionados 29 artigos e após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão, 8 artigos foram utilizados no estudo e agrupados em tabela. Pôde-se observar que criança com Transtorno do Espectro Autista apresentam uma recusa alimentar em decorrência de suas crises, crises essas que são caracterizadas por comportamentos restritos e repetitivos, a mãe das crianças relatam que depois que esses comportamentos pioraram, a criança começou a recusar os alimentos e a ter dificuldade em dormir. Mediante a isso, crianças com esses transtorno demonstram em algum momento de sua vida um grau de seletividade alimentar e aversões a alimentos, ambos relacionados a: desordens sensoriais, características dos alimentos, textura, consistência, aparência visual e o comportamento das crianças diante as refeições.

Keywords

Autism Spectrum Disorder
Food Selectivity
Nutrition

Autism spectrum disorder in children is diagnosed by observing symptoms linked to deficits in reciprocal social interaction and in verbal and non-verbal communication. The aim of the study was to conduct an integrative review on food selectivity in children with Autism Spectrum Disorder, presenting studies and scientific evidence related to these eating aversions, as well as associating sensory disorders with the characteristics of food. The search for the research was carried out in 3 electronic databases: SCIELO (Scidentific Electronic Library Online), Pubmed (National Library of Medicine) and Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). The following descriptors were used to survey the studies: "Autistic Spectrum Disorder", "Food Selectivity" and "Nutrition", registered in the Health Science Descriptors (DeCS). For the selection of the sample, criteria were established for original articles found between the years 2016 to 2020 published in national and international journals, available in full in Portuguese and English. 29 articles were selected and after using the inclusion and exclusion criteria, 8 articles were used in the study and grouped in a table. It was observed that children with Autism Spectrum Disorder have a refusal to eat due to their crises, which are characterized by restricted and repetitive behaviors, the children's mother reports that after these behaviors got worse, the child started to refuse food and having difficulty sleeping. As a result, children with these disorders show at some point in their lives a degree of food selectivity and aversion to food, both related to: sensory disorders, food characteristics, texture, consistency, visual appearance and the behavior of children before meals.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do espectro autista em crianças são diagnosticado através da observação dos sintomas vinculados a déficit na interação social recíproca e na comunicação verbal e não verbal, sendo assim padrões repetitivos, estereotipados

e interesses restritos nos comportamentos. Outras definições comportamentais, como exemplo de ansiedade, reações e obsessivo-compulsivo, hiperatividade, déficit de atenção, distúrbio do sono, dificuldades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos, alterações sensoriais e problemas alimentares (LAZARO; CARON; PONDÉ, 2018).

A seletividade alimentar, está relacionada como uma das alterações comportamentais existentes nos Transtorno do Espectro Autista, associada a uma desordem sensorial e defensividade tátil, que pode comprometer diretamente a aceitação de alimentos e texturas. As crianças com esse transtorno são muito mais seletivas e resistentes à inserção de novos alimentos, criam barreiras as novas experiências alimentares e são mais propensas a ter dificuldades alimentares do que as crianças com desenvolvimento típico. A seletividade alimentar atinge cerca de 40% a 80% das crianças com esse transtorno (CARVALHO, 2012).

Dessa forma, crianças com transtornos do espectro do autismo (ASD) frequentemente exibem seletividade, essa seletividade alimentar é definida como o consumo de uma variedade limitada de alimentos. Estudo verificou que 72% de 472 crianças com ASD tinham problemas de alimentação, o que foi significativamente superior a pares da mesma idade sem ASD. Crianças com ASD comeram aproximadamente metade dos número de itens lácteos, frutas, proteínas e vegetais consumidos por crianças sem ASD.

Em análise, foi observado que as dietas de crianças com ASD são frequentemente ricas em gordura, sódio, açúcar e têm baixo teor nutricional, tornando-se um inconveniente, já que a ingestão alimentar está associada à saúde, aprendizado e problemas de comportamento. Crianças que consomem refeições predominantemente compostas de alimentos com alto índice glicêmico, como bolos, pães e biscoitos recheados, alimentos que são ricos em gordura (por exemplo, fast food), ou alimentos que são ricos em açúcar (por exemplo, doces, refrigerantes) possuem maiores chances de desenvolver problemas imunológicos, anemias e doenças crônicas. Os estudos demonstram que a etiologia de distúrbios alimentares é advinda dos comportamentos inadequados na hora das refeições, ele é desenvolvido e mantido por eventos ambientais (SEUBERT, 2014).

No tratamento da seletividade alimentar, umas das condutas utilizadas junto às crianças é a Terapia de Integração Sensorial, abordagem exclusiva da terapia ocupacional, a qual tem comprovado resultados positivos na prática clínica. A interação social é definida pelo processo neurofisiológico que se refere à capacidade do cérebro organizar e interpretar as informações provenientes dos diferenciados sistemas sensoriais, mediante a experiência de aprendizagens anteriores e memórias armazenadas no cérebro. Destinado a organização e interpretação das informações que recebemos

dos sentidos como por exemplo: cheiro, paladar, toque, visão, audição, vestibular e propriocepção. Assim, a terapia de integração sensorial atua na regulação das sensações (CORREIA, 2015).

Desta forma, o presente estudo teve por objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista, apresentando estudos e as comprovações científicas relacionadas a essas aversões alimentares, bem como associar as desordens sensoriais com as características dos alimentos.

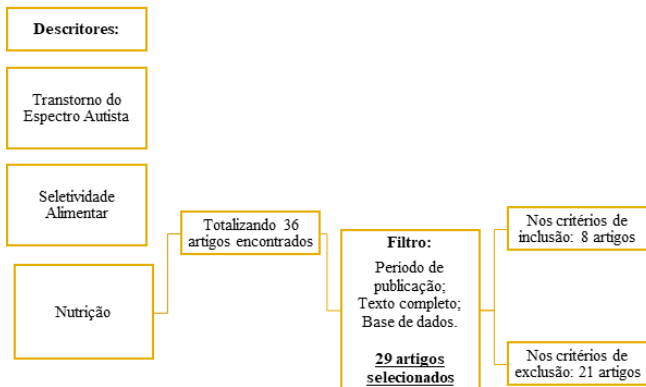
METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura baseada na análise de artigos referentes às alterações sensoriais em crianças com Transtorno do Espectro Autista e sua relação com a seletividade alimentar desenvolvida no público infantil. Para tanto, foram analisados artigos científicos publicados em duas bases de dados científicas: SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), Pubmed (National Library of Medicine) e a Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) em julho de 2020. A busca por essas bases de dados ocorreu devido à importância dos conteúdos abordados nas revistas de circulação nacional e internacional. Foram usados os seguintes descritores e operadores booleanos com suas combinações em português e inglês: “Transtorno do Espectro Autista” (*autism spectrum disorder*), “Seletividade alimentar” (*food selectivity*) e “Nutrição” (*nutrition*).

Os critérios de seleção dos artigos foram feitos pelo ano de publicação do trabalho, incluindo as pesquisas publicadas entre 2016 a 2020, pelos idiomas português e inglês, e pelo conteúdo do estudo na qual relacionasse o Transtorno do Espectro Autista e a seletividade alimentar apresentada em crianças.

Após a pesquisa nas bases de dados, foram identificados 29 trabalhos. Em seguida, fez-se uma análise por título e por resumos, os artigos selecionados foram analisados para verificar se atendiam aos critérios de inclusão, aqueles que expuseram um estudo delineado, completo e com resultados eficazes foram incluídos, foram descartados aqueles estudos que se tratavam de resenhas, comentários e outros textos que estudavam apenas os conceitos e a terminologia da palavra Autismo, também foi excluído trabalhos realizados a partir de entrevistas, artigos repetidos ou que não contemplassem os critérios predefinidos. Foram selecionados então 8 artigos para o desenvolvimento dos resultados. Como descrito na figura 1.

Figura 1. Fluxograma do processo de busca e seleção dos estudos inclusos na revisão. Teresina/PI, Brasil, 2020.



Fonte: Biblioteca Virtual de Saúde, 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 e 2 pode-se observar a distribuição dos artigos sobre a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista segundo o autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.

Analisando os resultados obtidos por Bandini *et al.* (2016), verificamos que 29% das crianças aumentaram seu repertório alimentar com o acompanhamento clínico nutricional. O Consumo de frutas e vegetais aumentaram cerca de uma porção por dia entre os dois momentos da pesquisa, também percebemos que houve uma diminuição no número absoluto de alimentos recusados, já que, a porcentagem geral dos alimentos recusados diminuiu de 47% para 31%. No início da pesquisa 15 participantes (83%) recusou 33% dos alimentos oferecidos, então podemos verificar uma alta seletividade alimentar presente nesse grupo. Já na segunda etapa de verificação, obtiveram que 7 (39%) dessas crianças não tinham mais alta seletividade alimentar. Dessa forma, esses achados apoiam a necessidade da intervenções no início da infância para aumentar a variedade e promover uma alimentação saudável entre crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O estudo clínico realizado por Peterson *et al.* (2016), apresentou 3 crianças para o tratamento ABA e 3 crianças para M-SOS. O tratamento ABA refere-se aos comportamentos inadequados durante as refeições, já no tratamento SOS o terapeuta agrega a tolerância visual, interação, cheiro, toque, sabor e a alimentação no horário da refeição. Foi comparado os efeitos dos dois recursos terapêuticos na apresentação dos alimentos-alvo saudáveis para as crianças, eles utilizaram um desenho multielementar para avaliar os resultados perante esses tratamentos. Com

tudo, o consumo dos alimentos-alvo aumentou para crianças que receberam ABA, mas não teve mudanças significativas para crianças que receberam M-SOS. Destacando um resultado favorável na utilização dos recursos ABA para a correção da seletividade alimentar em crianças com TEA.

Os autores Gray e Chiang (2017), avaliaram o comportamento de crianças no momento das refeições, eles constataram que a maioria das crianças com TEA raramente ou nunca foi agressiva (96%) ou perturbadora durante as refeições (92,3%). Foi realizado um comparamento dos resultados de crianças brancas com as crianças chinesas-americanas com TEA que teve como resultado pontuações ligeiramente mais baixas nos comportamentos problemáticos das refeições de crianças chinesas-americanas. Os problemas relatados pelos pais das crianças, foram: 54,2% das crianças possuem uma seletividade maior por alimentos “crocantes”, 48% não está disposto a experimentar novos alimentos (novamente relacionando esses problemas com a seletividade alimentar e 46% não permanece sentado à mesa até a refeição terminar, tornando evidente que um problema pode agravar o outro diante dos hábitos alimentares.

Akbas e Akca (2018), fizeram um estudo de caso na qual uma criança com TEA apresentava uma recusa alimentar em decorrência de suas crises, essas crises são caracterizadas por comportamentos restritos e repetitivos, a mãe da criança relatou que depois que esses comportamentos pioraram, a criança começou a recusar os alimentos e a ter dificuldade em dormir. Na avaliação psiquiátrica, a criança era não verbal demonstrava graves comportamentos restritos e repetitivos (RRBs) e déficits sociais, incluindo a ausência de contato visual e relutância em atender às interações sociais. A intervenção medicamentosa tinha que ocorrer de forma mais urgente possível, segundo a pesquisa, foi administrado ao paciente Aripiprazol e mirtazapina, após o início da medicação, a agressão do paciente, a irritabilidade, os problemas de sono e comportamentos restritos e repetitivos (RRBs) diminuíram gradualmente e ele começou a comer e beber logo na primeira semana de tratamento. Dados os efeitos negativos dos comportamentos restritos e repetitivos sobre pessoas com TEA, o tratamento desses comportamentos melhora a qualidade de vida das crianças e de suas famílias.

Tabela 1. Distribuição das produções científicas sobre a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista publicadas no período de 2016 a 2018 segundo o autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.

Autor/ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
Bandini <i>et al.</i> , 2016.	Changes in food selectivity in children with Autism Spectrum Disorder	A atual pesquisa tem como objetivo explorar as mudanças longitudinais, verificar a seletividade de alimentos e avaliar o status de peso e fazer a associação entre esses dois fatores em crianças com TEA.	Pesquisa de campo descritiva, onde foi avaliado a seletividade alimentar em 18 crianças com TEA em dois momentos (idade média das crianças = 6,8 e 13,2 anos). Registros logísticos multivariáveis foi usada para investigar se houve mudança na seletividade alimentar.	A recusa alimentar das crianças com o acompanhamento melhorou satisfatoriamente comparado ao grupo que não foi acompanhado, de 47% dos alimentos recusados diminuiu para 31%. A recusa de frutas e vegetais também mostraram diminuições semelhantes.
Peterson <i>et al.</i> , 2016.	A comparison of a modified sequential oral sensory approach to an applied behavior-analytic approach in the treatment of food selectivity in children with autism spectrum disorders	Comparar duas abordagens sensorial M-SOS com a ABA e avaliar a seletividade alimentar de crianças com autismo.	Na investigação atual, foi comparada uma abordagem sensorial oral sequencial modificada (M-SOS) com a abordagem ABA para o tratamento da seletividade alimentar de 6 crianças com autismo. Distribuída aleatoriamente 3 crianças para ABA e 3 crianças para M-SOS.	O consumo dos alimentos-alvo aumentou para crianças que receberam ABA, mas não para crianças que receberam M-SOS. Posteriormente, foi implementado a abordagem ABA para as crianças que o M-SOS não foi eficaz e foi observado um potencial efeito do tratamento ABA quando comparados com o M-SOS.
Gray e Chiang, 2017.	Brief Report: Mealtime Behaviors of Chinese American Children with Autism Spectrum Disorder	Investigar o comportamento nas refeições em crianças chinesas-americanas com transtorno do espectro do autismo	Trinta e um pais de crianças chinesas e americanas com TEA participaram deste estudo e o Inventário de Comportamento Breve para Autismo nas Refeições (BAMBI) foi usado.	Os principais comportamentos problemáticos durante as refeições relatados pelos pais, foram: as crianças preferem alimentos "crocantes", as crianças não estão dispostas a experimentar novos alimentos; e não permanece sentado à mesa até a refeição terminar.
Akbas e Akca, 2018.	Treatment of a Child with Autism Spectrum Disorder and Food Refusal Due to Restricted and Repetitive Behaviors	Avaliar e intervir no tratamento de uma criança com TEA.	Trata-se de um estudo de caso, na qual foi avaliado um menino não-verbal de 11 anos de idade, com diagnóstico prévio de TEA com queixas de recusação a comer e beber, irritabilidade, agressão, automutilação e distúrbios do sono.	Os problemas de alimentação e sono foram reduzidos após o uso de aripirazol e com mirtazapina, usados para reduzir as severas crises de comportamento repetitivo ou restrito.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

De acordo com Rocha *et al.* (2019), relataram que as crianças com TEA são mais sujeitas a demonstrar dificuldades na alimentação, sendo que 77,4% da amostra tiveram recusa à alimentos com base na textura e consistência que eles apresentaram. Foi identificado que o problema mais comum da refeição era as crianças comerem uma variedade limitada

de alimentos pela resistente presença de recusa (seletividade alimentar). Além disso, as crianças com TEA podem manifestar prejuízo no processamento sensorial e, por consecutivo, possuem dificuldade de processar algumas informações como por exemplo: textura, sabores, cheiros e aspecto visual da comida e, a partir disso, escolherem os

Tabela 2. Distribuição das produções científicas sobre a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista publicadas no período de 2019 a 2020 segundo autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.

Autor/ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
Rocha <i>et al.</i> , 2019.	Análise da seletividade alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	O presente estudo objetiva analisar a possível presença de comportamentos tendenciosos à seletividade alimentar em crianças com TEA.	Tratou-se de uma pesquisa de campo descritiva, do tipo exploratória, com abordagem quantitativa.	Identificou-se que crianças com TEA são mais sujeitos a demonstrarem dificuldades na alimentação, sendo que 77,4% da amostra recusaram alimentos baseados na textura e consistência que eles apresentaram.
Magagnin <i>et al.</i> , 2019.	Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista.	Tem como objetivo relatar atuação de residentes em uma ação sobre seletividade alimentar no TEA e a importância de uma abordagem multiprofissional para atender às necessidades das crianças que demonstram significativa seletividade alimentar.	Esta ação foi realizada em uma Associação de Autistas do Sul Catarinense. Participaram da ação duas turmas que corresponderam no total a 15 crianças; a turma A é composta por 7 crianças e a turma B por 8, com faixa etária entre 6 a 11 anos.	As atividades pedagógicas e demonstrações alimentares com alteração da textura mostraram-se uma estratégia positiva para o tratamento da seletividade alimentar e, também, uma boa forma de educação alimentar e nutricional para essas crianças com TEA.
Sharp <i>et al.</i> , 2019.	The Autism Managing Eating Aversions and Limited Variety Plan vs Parent Education: A Randomized Clinical Trial.	O objetivo do presente estudo foram avaliar a viabilidade e eficácia preliminar de uma intervenção multidisciplinar estruturada em crianças com TEA e seletividade alimentar moderada.	O estudo foi realizado em um programa multidisciplinar de distúrbios alimentares localizado no sudeste dos EUA.	A importância da intervenção entre a insistência na mesma, seletividade alimentar e comportamento perturbador em crianças com TEA.
Mendes <i>et al.</i> , 2020.	Transtorno do Espectro do Autismo: impacto no comportamento alimentar.	Têm como objetivo verificar a presença e frequência dos transtornos da ingestão e alimentação presentes em portadores do Transtorno Autístico assistidos pela Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE) em Goiânia e Anápolis.	Trata-se de um estudo transversal e quantitativo. Através da análise dos prontuários dos pacientes da APAE de Goiânia e de Anápolis, foram encontrados 52 pacientes diagnosticados com Autismo Infantil (F84).	É demonstrado que crianças autistas são muito seletivas e persistentes ao novo, dificultando a inserção de novas experiências como alimentos, mantendo a ingestão de substância já conhecida pelo paladar.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

alimentos através desses sentidos.

Os estudos de Magagnin *et al.* (2019), demonstraram que a alteração da textura e consistência dos alimentos para características sensoriais mais administráveis, e utilizando abordagem de interpretação pode diminuir a sensibilidade sensorial em crianças com TEA. As atividades pedagógicas e demonstrações alimentares com alteração da textura mostraram-se uma estratégia positiva para o tratamento da seletividade alimentar e, também, uma boa forma de educação alimentar e nutricional para essas crianças pois promove escolhas nutricionais mais adequadas, elevando a

variedade do consumo alimentar, e desta sensibilidade para o estado nutricional dessas crianças. Ressalta-se que a sensibilidade sensorial a textura, sabores e odores tem sido hipótese de contribuição para as preferências alimentares, aversões e recusa.

Nesse sentido, Sharp *et al.* (2019), ressaltaram a importância da intervenção entre a insistência na monotonia, seletividade alimentar e comportamento perturbador em crianças com TEA. Essa interação expõe um desafio extraordinário para os pais, que podem estar perdidos para gerenciar as refeições. Desta forma, uma diminuição no

comportamento perturbador demonstra ser um pré-requisito para superar a seletividade alimentar.

Segundo Mendes *et al.* (2020), foi observado que na análise dos prontuários dos pacientes obteve alterações comportamentais na alimentação, a seletividade alimentar demonstrou maior pontuação, sendo, entretanto, mais prevalente dentre os outros grupos de alterações alimentares analisados. Nessa perspectiva, entende-se que a neofobia, ou seja, dificuldade de aceitação do novo existe em crianças com desenvolvimento típico, principalmente na faixa etária dos 18 aos 24 meses de vida, diante disso é acentuado no contexto de comportamento restritivo do TEA. É conhecido que crianças autistas são muitas seletivas e persistentes ao novo, dificultando a inserção de novas experiências como alimentos, mantendo a ingestão de substância já conhecida tanto pelo paladar quanto pela cor e consistência.

CONCLUSÃO

Conforme dados analisados dos artigos selecionados para compor esse estudo, os resultados obtidos referiam que crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em algum momento de sua vida apresentou ou apresentará algum grau de seletividade alimentar ou aversão aos alimentos, ambos relacionados a desordens sensoriais, características dos alimentos, textura, consistência, aparência visual e o comportamento das crianças diante as refeições.

Em conclusão, espera-se que o presente estudo sirva de espelho para aumentar a busca por mais pesquisas envolvendo a seletividade alimentar em crianças com TEA, nos últimos anos os estudos nos revelaram importantes intervenções no tratamento da recusa alimentar nessas crianças e isso só agregará benefícios no desenvolvimento da promoção da saúde. Por tanto, cabe a nós desenvolvermos pesquisas mais aprofundadas em torno do que foi estudado.

REFERÊNCIAS

- AKBAS, B.; AKCA, O. F. Treatment of a Child with Autism Spectrum Disorder and Food Refusal Due to Restricted and Repetitive Behaviors. **Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology**, v.28, n.5, p. 364–365, 2018.
- BANDINI, L. G. *et al.* Changes in Food Selectivity in Children with Autism Spectrum Disorder. **J Autism Dev Disord** v.47, p.439-446, 2016.
- CARVALHO, J. *et al.* Nutrição e Autismo: Considerações sobre a alimentação do autista, Araguaina. **Revista Científica do ITPAC**, v.5, n.1, p.1-6, 2012.
- CORREIA, C. **Seletividade Alimentar e Sensibilidade Sensorial em Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo**, Lisboa. (Tese Doutorado) Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 2015.
- GRAY, H. L.; CHIANG, H. Brief Report: Mealtime Behaviors of Chinese American Children with Autism Spectrum Disorder. **J Autism Dev Disord**, v.47, p.892–897, 2017.
- LAZARO, C. P.; CARON, J.; PONDÉ, M.P. Escalas de avaliação do comportamento alimentar de indivíduos com transtorno do espectro autista. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v.20, n.3, p.23-41, 2018.
- MAGAGNIN, T. *et al.* Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista. **Revista multidisciplinar e de Psicologia**, v.13, n.43, p.114-127, 2019.
- MENDES, F. D. M. Transtorno do Espectro do Autismo: impacto no comportamento alimentar. **Braz. J. Hea. Rev**, v. 3, n. 3, p. 5009-5023, 2020.
- PETERSON, K. M. *et al.* A comparison of a modified sequential oral sensory approach to an applied behavior-analytic approach in the treatment of food selectivity in children with autism spectrum disorder. **J Appl Behav Anal**, v.49, n.3, p.1-27, 2016.
- ROCHA, G. S. S. *et al.* Análise da seletividade alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.24, p. 1-8, 2019.
- SEUBERT, C. *et al.* (2014). Antecedente intervenções para problemas de alimentação pediátrica. **Diário of Applied Behavior Analysis**, 47, 449-453.
- SHARP, W. G. *et al.* The Autism Managing Eating Aversions and Limited Variety Plan vs Parent Education: A Randomized Clinical Trial. **The journal of pediatrics**, v.211, p.185- 192, 2019.

Submissão: 30/10/2020

Aprovado para publicação: 10/03/2021